

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO

CADERNO DE GEOGRAFIA

2017

MARANHÃO. Governo do Estado

Escola Digna: caderno de orientações pedagógicas – Geografia como componente curricular./ Secretaria de Estado da Educação. – São Luís, 2017.

56f.

1. Geografia. 2. Componente Curricular I. Autor II. Título.

CDD 375.910
CDU 37.016:910

GOVERNADOR DO ESTADO
FLÁVIO DINO DE CASTRO E COSTA

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
FELIPE COSTA CAMARÃO

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DANILO MOREIRA DA SILVA

SECRETÁRIA ADJUNTA DE ENSINO
NÁDYA CHRISTINA GUIMARÃES DUTRA

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
SILVANA MARIA MACHADO BASTOS

SUPERVISÃO DE ENSINO MÉDIO
LUDMILLA FURTADO MORAIS

SUPERVISÃO DE CURRÍCULO
ALBELITA LOURDES MONTEIRO CARDOSO

SUPERVISÃO DE AVALIAÇÃO
PEDRO DE ALCANTARA LIMA FILHO

SUPERVISÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
AKEMI DAMASCENO WADA

ASSESSORAS SAE
PATRÍCIA MARIA DE MESQUITA SOUZA / FRANCISCA DAS CHAGAS DOS PASSOS SILVA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO/ORGANIZAÇÃO - FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

PROF^a NÁDYA CHRISTINA GUIMARÃES DUTRA
PROF^a MESTRE SILVANA MARIA MACHADO BASTOS
PROF^a DR^a. ALBELITA LOURDES MONTEIRO CARDOSO

COORDENADORES DE ÁREA

PROF^a MESTRE SILVANA MARIA MACHADO BASTOS
PROF^a MESTRE NEILA ROSA BEZERRA COSTA FERREIRA
PROF^a ESPECIALISTA RITA IRIS PEREIRA SILVA

TEXTOS INTRODUTÓRIOS

ALEXANDRINA COLINS MARTINS
FRANCISCA DAS CHAGAS PASSOS SILVA
KENNYA TERESA BRITO CASTRO
LUDMILLA FURTADO MORAIS
MELANIE CHRISTINE N. P. F. RABELO
NÁDYA CHRISTINA GUIMARÃES DUTRA
PATRÍCIA MARIA DE MESQUITA SOUZA
PATRICIA SANTOS MENDONÇA BRANT
SILVANA MARIA MACHADO BASTOS

PROFESSORES ESPECIALISTAS DE GEOGRAFIA

CELSO SOARES LIMA
ELISANGELA GUIMARÃES MOURA FÉ
JOÃO RIBEIRO JÚNIOR
JOSÉ RIBAMAR M. MEDEIROS
JOSÉ RIBAMAR MARTINS FILHO
JULIO RIBEIRO DA SILVA
LUCENIR DE OLIVEIRA CRUZ
NAILTO SOUSA AMORIM
NILTON CÉSAR DA S. BRITO
RITA IRIS PEREIRA SILVA

REVISÃO TEXTUAL

ELIÚDE COSTA PEREIRA / ROSANGELA DINIZ SOARES

EDIÇÃO

ISRAEL ARAUJO SILVA
RITA IRIS PEREIRA SILVA

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

CARTA AOS EDUCADORES MARANHENSES

Caros/as professores/as, gestores/as e supervisores/as,

A gestão do governo do estado apresenta como nosso maior compromisso fazer do Maranhão uma terra com justiça e com igualdade social, eliminando situações inaceitáveis de sofrimento do nosso povo. Nosso governo tem como orientação propor mudanças e virar a página, começando um novo capítulo da nossa história. Neste processo, a educação se apresenta como um instrumento que contribui não somente para a superação das metas estabelecidas, mas se constitui como elemento fundamental na perspectiva de melhoria da qualidade de vida da população maranhense.

Assim, as orientações constituídas neste caderno pedagógico têm como finalidade subsidiar os profissionais da educação em relação ao constante planejar e replanejar das ações escolares. O que apresentamos traduz-se por um esforço desta gestão para orientar as escolas legalmente, a fim de que cumpram seu papel social de desenvolver as aprendizagens discentes em todo o território maranhense em prol de uma educação pública de qualidade social, que respeite a diversidade, que trabalhe na perspectiva da inclusão social e encaminhe o Maranhão para o futuro.

Apresentamos um projeto educativo que tem como foco a aprendizagem dos estudantes, a expansão de oferta educacional, a valorização dos profissionais da educação, a formação integral, que prioriza os seres humanos em seu valor único e coletivo, enfim, um projeto que transforma nossa educação numa educação digna para o povo maranhense diante do país e do mundo.

Portanto, acreditamos que, apesar das dificuldades conjunturais, somente com um esforço coletivo, conseguiremos mudar a face da educação no estado. É dando voz e vez para quem de fato constitui a escola pública no Maranhão – seus professores, profissionais, familiares, estudantes, comunidade local – que conseguiremos alcançar esses objetivos.

Felipe Costa Camarão

Secretário de Estado da Educação

SUMÁRIO

1. POR UMA ESCOLA DIGNA	7
2. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO	8
2.1. Princípios norteadores	10
2.1.1. Educação Integral	10
2.1.2. Protagonismo Juvenil	11
2.1.3. Projeto de Vida - Mundo do Trabalho / Opção Acadêmica	12
2.1.4. Iniciação Científica e Tecnológica.....	13
2.1.5. Inclusão, Diversidades e Modalidades	14
2.1.6. Escola democrática como centro do fazer pedagógico	16
3. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA	17
3.1. Etapas da organização do trabalho pedagógico na escola	22
3.1.1. Tudo começa com Planejamento.....	23
3.2. Reflexão e avaliação no ensino médio.....	25
3.2.1. Observação Investigativa	28
3.2.2. Registro /fichas.....	29
3.2.3. Prova Objetiva	30
3.2.4. Prova Subjetiva (ou dissertativa).....	30
3.2.5. Seminário.....	31
3.2.6. Trabalho em grupo	32
3.2.7. Debate	33
3.2.8. Relatório ou Produções	34
3.2.9. Autoavaliação	34
3.2.10. Conselho de Classe	35
4. RECURSOS DIDÁTICOS	36
5. A GEOGRAFIA COMO COMPONENTE CURRICULAR	36
6. COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E OBJETIVOS GERAIS DA GEOGRAFIA	39
7. MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO.....	40
8. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS.....	43
8.1. Filmes e documentários	43

8.2. Livros.....	49
8.3. Aplicativos (APPs)	50
8.4. Músicas	50
8.4.1. Sequência didática.....	52
8.5. Sites pedagógicos e portais educacionais	54
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	55

1. POR UMA ESCOLA DIGNA

A educação formal escolarizada é um direito coletivo que precisa ser universalizado com qualidade social. Os indicadores de qualidade educacional apontam desafios significativos que se acirram no decorrer do tempo para toda a nação e principalmente para o Maranhão, que é um dos estados com cenário merecedor de ampliada atenção.

Não obstante ações já implementadas e que têm apresentado resultados significativos, no que se refere à melhoria na qualidade da educação ofertada ao povo maranhense, faz-se necessário continuar avançando, por meio da oferta de uma educação voltada para clareza e discernimento do ser humano, protagonizando um adulto formador

dentro de uma sociedade carente de saberes, índices de qualidade e desenvolvimento.

Nesse sentido, o Governo do Estado do Maranhão instituiu o Programa Escola Digna, que se apresenta como política educacional que visa a institucionalizar as ações da Secretaria de Educação em eixos estruturantes (Ensino Médio Integrado em

Tempo Integral, Formação Continuada dos Profissionais da Educação, Regime de Colaboração com os Municípios, Gestão Educacional e Avaliação Institucional e da Aprendizagem), dando unidade, em termos de concepção teórica e metodológica, para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, para além da estruturação física das escolas.

A Escola Digna contempla, portanto, as ações educacionais a partir dos eixos, de acordo com a estrutura abaixo:



Em conformidade com essa estrutura, a Escola Digna tem como objetivos:

- ✚ *Implementar, coordenar e avaliar ações voltadas para o desenvolvimento de uma política curricular, visando envolver técnicos e equipes escolares na implementação de mudanças no Ensino Médio, que possibilitem garantir a todos os estudantes aprendizagem de qualidade, na perspectiva integral;*
- ✚ *Propor, acompanhar e avaliar ações de formação continuada dos profissionais da rede estadual e das secretarias municipais, fortalecendo o regime de colaboração entre estado e municípios;*
- ✚ *Propor ações de formação, de apoio pedagógico e de assessoria, para elaboração de orientações curriculares, tendo em vista garantir o fortalecimento da qualidade da educação pública do estado do Maranhão;*
- ✚ *Orientar, propor ações, acompanhar e avaliar o processo de institucionalização da escolha de gestores das unidades escolares;*
- ✚ *Propor, orientar e acompanhar o processo de avaliação institucional e de aprendizagem, tendo em vista a melhoria da qualidade de aprendizagem dos estudantes;*
- ✚ *Propor ações pedagógicas que orientem um novo olhar para o ensino e aprendizagem por meio das mediações tecnológicas, a fim de apresentar a pesquisa como princípio metodológico das práticas pedagógicas.*

A política Escola Digna adotada no Estado do Maranhão tem como um dos princípios o fortalecimento da gestão democrática, de acordo com as bases legais para essa democratização, com a consolidação do exercício cidadão de toda a comunidade escolar, principalmente na tomada de decisões para o alcance de uma efetiva educação de qualidade.

2. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO

De acordo com a história da educação em nosso país, o Ensino Médio foi marcado por atendimento exclusivo de preparação de uma pequena elite para os estudos universitários e, somente a partir do final do século XX, surgiram as primeiras iniciativas de universalização dessa etapa como foco das políticas educacionais de diferentes países, dentre eles o Brasil. A problemática que envolve a ampliação do acesso ao Ensino Médio é um fenômeno relativamente novo que tem recebido, ao longo dos anos, menos atenção que as duas primeiras etapas da Educação Básica, que, segundo o artigo 22 da LDB, tem por

finalidades “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Segundo o artigo 22 da LDB, a Educação Básica tem por finalidades “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Embora os problemas do Ensino Médio estejam relacionados, em parte, à má qualidade do Ensino Fundamental, que o antecede, várias questões - formação integral do estudante, transição para o mundo do trabalho, desigualdade de oportunidades e conteúdo voltado para esse nível de ensino - ampliam as discussões e debates dos diversos profissionais que atuam em educação, todos em busca de estratégias diferenciadas para o alcance de melhorias.

Nesse sentido, o Ensino Médio, como última etapa da Educação Básica, propõe a preparação para o trabalho e a cidadania do educando como ações a serem desenvolvidas por um currículo diversificado, planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas dos adolescentes, jovens, adultos e idosos, possibilitando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

Atendendo a essa expectativa e, visando cumprir gradativamente também o proposto pelo Plano Nacional de Educação, em sua meta 3, que busca a universalização do Ensino Médio para jovens entre 15 a 17 anos, como um grande desafio no âmbito das políticas públicas em educação, justifica-se o presente documento como eixo orientador das ações propostas para o Ensino Médio, na rede estadual de ensino, buscando, por meio de sugestões de alinhamento curricular, integrar as ações formativas desenvolvidas por professores dessa etapa.

E, para subsidiar as ações, buscam-se os princípios norteadores do fazer pedagógico em prol do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

2.1. Princípios norteadores

As escolas da Rede Estadual de Ensino desenvolvem ações com progressivos graus de autonomia pedagógica, financeira e administrativa, exercidas principalmente por meio da participação em planejamento, mecanismos colegiados, projetos, dentre outros. Esses protagonistas escolares atuam focados na aprendizagem, que se efetiva a partir dos seguintes princípios orientadores da prática pedagógica:



2.1.1. Educação Integral

A Educação Integral é um princípio geral para toda a Educação Básica, uma concepção que compreende a educação como forma de garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional e cultural, ética, estética e espiritual.

Realizar uma educação integral não é apenas estabelecer maior quantidade de tempo e espaço aos estudantes na escola, e sim ressignificar o espaço educativo com práticas escolares qualitativamente diferentes e integralizadas que proporcionem aos educandos o reconhecimento de si, do outro e do universo em que vivem, atuando como sujeitos e protagonistas das transformações sociais.

Nesse sentido, a rede de ensino do Estado do Maranhão defende e prioriza a educação integral nos seguintes pontos:

- ✚ é uma proposta contemporânea, alinhada às demandas do século XXI, e tem como foco a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos, com o outro e com o mundo;
- ✚ é inclusiva, porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos;
- ✚ é uma proposta alinhada com a noção de sustentabilidade, porque se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica;
- ✚ promove a equidade ao reconhecer o direito de todos a aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas, a partir da interação com múltiplas linguagens, culturas, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

2.1.2. Protagonismo Juvenil

Pensar em uma escola digna é também estimular, incentivar, a partir do currículo escolar, o protagonismo juvenil como princípio estruturante no desenvolvimento da formação de lideranças e participação social. Assim, o Protagonismo Juvenil que propomos para a educação maranhense tem como objetivo possibilitar aos nossos estudantes situar-se, intervir e adaptar-se às constantes mudanças que ocorrem em ritmo acelerado na dinâmica social, nos âmbitos tecnológico, econômico, social e cultural, de forma crítica e consciente de seus direitos e deveres como cidadão.

Pensar em uma escola digna é também estimular, incentivar, a partir do currículo escolar, o protagonismo juvenil como princípio estruturante no desenvolvimento da formação de lideranças e participação social.

De acordo com Costa (2000, p. 90),

“Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sociocomunitário”.

O desenvolvimento da autonomia deve ser o eixo central do Protagonismo Juvenil e este deve ultrapassar os limites da individualidade, ampliando-se para o coletivo. Ao mesmo

tempo, os espaços educacionais devem ser compreendidos como múltiplos, ultrapassando os muros das escolas e atingindo outros espaços de referência, como organizações sociais, movimentos sociais etc. O jovem deve ser estimulado a participar dos diferentes grupos sociais, assim como envolver-se em diversas ações que exijam desse estudante várias capacidades para atuar nos contextos de forma dinâmica e criativa.

A escola, como instituição social formadora e com um currículo amplo, tem papel determinante na articulação e desenvolvimento de ações pedagógicas que estimulem o protagonismo dos estudantes. A formação desse protagonismo deve ser vinculada ao currículo escolar, por meio das diferentes áreas do conhecimento, traduzidas em práticas e vivências que enriqueçam sua preparação para a vida, para o mundo do trabalho e para a construção de valores éticos, morais, de respeito e de responsabilidade social.

Nesse sentido, compreende-se que o professor possui papel fundamental como articulador das relações do estudante consigo mesmo, com seus pares e com as situações por ele vividas. Portanto, o protagonismo juvenil enseja a participação ativa do jovem dentro de todo o projeto educativo, desde o planejamento até a sua execução, com a mediação de seus educadores.

(...) compreende-se que o professor possui papel fundamental como articulador das relações do estudante consigo mesmo, com seus pares e com as situações por ele vividas.

Desse modo, pensar o Ensino Médio de qualidade demanda compreender o protagonismo como catalisador do empoderamento dos múltiplos sujeitos da comunidade escolar, no processo de construção e produção de conhecimento, com vistas à transformação da realidade

social, por intermédio da escola como espaço democrático e participativo.

2.1.3. Projeto de Vida - Mundo do Trabalho / Opção Acadêmica

Como etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio tem, dentre suas finalidades, a preparação básica para o trabalho e cidadania do educando, a fim de continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar, com flexibilidade, às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores.

A partir dessas aprendizagens, o estudante de Ensino Médio tem elementos para elaborar um projeto de vida que inclua vários aspectos funcionais: prosseguimento nos estudos no nível superior, inserção no mundo do trabalho, preparação técnica para

Dessa forma, competências básicas deverão ser construídas, dentre elas: aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver com os outros; ser solidário e construir um futuro mais igualitário.

aprimoramento profissional, e o que mais ousar sonhar para sua vida. Dessa forma, competências básicas deverão ser construídas, dentre elas: aprender a ser, a fazer, a conhecer e a conviver com os outros; a ser solidário e construir um futuro mais igualitário.

Assim, o Ensino Médio precisa considerar o passado, refletir sobre o presente, visando à projeção de um futuro cada vez melhor, pois tudo que temos de produção humana vem do trabalho e resulta no trabalho enquanto produto da vida social. Segundo Konder (2000, p. 112): “Não há sociedade sem trabalho e sem educação”. São categorias históricas indissociáveis.

2.1.4. Iniciação Científica e Tecnológica

A pesquisa científica torna-se hoje indispensável para a vida, pois a sobrevivência numa sociedade da informação requer habilidades de busca orientada e tratamento dos insumos da comunicação midiática e científica. O uso das Tecnologias da Comunicação e Informação deve fazer parte dessa realidade de construção acadêmica do aprendiz, como ferramenta educacional e aplicada no seu dia a dia, no sentido de incluí-lo no mundo dos saberes.

Assim, para atuar no mundo moderno, há necessidade de o aprendiz desenvolver diversas

O uso das Tecnologias da Comunicação e Informação deve fazer parte dessa realidade de construção acadêmica do aprendiz, como ferramenta educacional e aplicada no seu dia a dia, no sentido de incluí-lo no mundo dos saberes.

habilidades, entre elas: capacidade de pensar e aprender com tecnologias; pesquisar, coletar informações, analisá-las, selecioná-las; criar, formular e produzir novos conhecimentos. Dessa forma, é imprescindível que o professor esteja atento às constantes exposições dos alunos às informações, percebendo que a aprendizagem não acontece somente por meio do livro didático, mas também pela convergência de tecnologias e mídias. Além do impacto positivo sobre a aprendizagem, podemos destacar que o estudante envolvido com iniciação científica adquire conquistas imensuráveis, dentre elas:

- ✚ *Aproximação com professores e disciplinas com que tem maior simpatia e aptidão, concretizando a flexibilidade curricular, pois o currículo não se apresenta como estrutura rígida e intransponível;*
- ✚ *Apropriação de bibliografias, de forma crítica e analítica, o que desenvolve as capacidades de leitura e escolhas de posicionamentos teóricos;*
- ✚ *Aprendizagem com maior autonomia, sabendo tomar decisões quando surgirem dificuldades;*
- ✚ *Desenvolvimento da capacidade de criar o “novo” e aplicar conhecimentos de forma colaborativa e com autoria;*
- ✚ *Seleção de informações relevantes em fontes digitais e bibliográficas.*

A pesquisa se transforma em um princípio pedagógico, ganhando mais sentido de ser diante de uma situação de aprendizagem problematizadora e investigativa. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, Resolução CNE/CEB Nº 2/2012 (BRASIL, 2012, p. 197), as unidades escolares devem orientar a definição de toda proposição curricular fundamentada *“na pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos”*.

2.1.5. Inclusão, Diversidades e Modalidades

O movimento mundial em direção aos sistemas educacionais inclusivos indica uma relação escolar plural e unitária, voltada para a construção da cidadania, dos direitos fundamentais, do respeito à pluralidade e à diversidade étnica, de gênero, de classe social, de cultura, linguística, cognitiva, de crença religiosa e de orientação política. Ao compreender a escola nessa perspectiva, resgata-se seu caráter democrático por meio da adoção do compromisso legal com a oferta da educação de qualidade para todos, em que a

diversidade deve ser entendida e valorizada como elemento enriquecedor da aprendizagem e dinamizador do desenvolvimento pessoal e social.

O conceito de diversidade é inerente à educação inclusiva e evidencia que cada educando possui uma maneira própria e específica de absorver experiências e construir conhecimentos. Nesse contexto, novos conhecimentos teóricos se fazem necessários, uma vez que se defendem

estrutura e funcionamento escolar articulados a práticas pedagógicas que favoreçam condições de aprendizagens a todos, considerando: gênero; raça/etnia; condição social, econômica; ritmos de aprendizagens; condições cognitivas ou quaisquer outras situações.

Conforme Sacristán (2002, p. 32),

Pensar do ponto de vista da diversidade implica em enfrentar o desafio de aprender a respeitar as diferenças, de exercitar o diálogo, ultrapassar as barreiras, vencer os preconceitos e construir uma sociedade mais justa e solidária. Está relacionado com as aspirações dos povos e das pessoas à liberdade para exercer sua autodeterminação. Está ligado ainda à aspiração de democracia e à necessidade de administrar coletivamente realidades sociais que são plurais e de respeitar as liberdades básicas. A diversidade é também vista como uma estratégia para adaptar o ensino aos estudantes.

Propor um Ensino Médio de qualidade que atenda às Modalidades e Diversidades significa romper com o paradigma linear do currículo que, independente da obrigatoriedade do atendimento comum expressa na Base Nacional, Diretrizes e Matrizes, importa pensar e garantir um Ensino Médio que contemple, inclua e considere os diferentes estudantes que compõem o espaço de

O movimento mundial em direção aos sistemas educacionais inclusivos indica uma relação escolar plural e unitária, voltada para a construção da cidadania, dos direitos fundamentais, do respeito à pluralidade e à diversidade étnica, de gênero, de classe social, de cultura, linguística, cognitiva, de crença religiosa e de orientação política.

(...) importa pensar e garantir um Ensino Médio que contemple, inclua e considere os diferentes estudantes que compõem o espaço de sala de aula em cada território do Estado do Maranhão.

sala de aula em cada território do Estado do Maranhão.

Dessa forma, o currículo não deve ser pensado para atender a uma parcela dos estudantes, mas principalmente para respeitar a diversidade existente no espaço escolar, promovendo atividades de acessibilidade curricular pautadas nas metodologias da contextualização e transversalidade, retratando um currículo integrado.

Assim, a Rede Estadual de Ensino propõe a construção de uma escola que defenda a equidade e vislumbre mudança conceitual na área da educação, com vistas à defesa e promoção do exercício do direito à educação, à participação e à igualdade de oportunidades a todos os adolescentes, jovens, adultos e idosos.

2.1.6. Escola democrática como centro do fazer pedagógico

A escola precisa ter como eixo de trabalho central o processo de aprender e de

(...) é importante que todos os sujeitos integrantes da equipe escolar desenvolvam uma postura crítica, reflexiva e participativa, atuando em função da aprendizagem integral de todos os estudantes.

ensinar, com uma atuação mediadora, cujo ponto de partida e de chegada é a prática social dos estudantes, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão – DCEs (MARANHÃO, 2014).

Nesse sentido, é importante que todos os sujeitos integrantes da equipe escolar desenvolvam uma postura crítica, reflexiva e participativa, atuando em função da aprendizagem integral de todos os estudantes.

A Gestão Escolar é um processo pedagógico por excelência, sustentado pelo conhecimento da legislação educacional brasileira, pelo diagnóstico da realidade da escola para a definição dos objetivos e metas que compõem o planejamento escolar. Assim, colabora para o fortalecimento das ações de participação da comunidade escolar e local nas decisões, buscando soluções e alternativas que viabilizem a melhoria do funcionamento da instituição de ensino para cumprir sua função, que é promover o desenvolvimento das aprendizagens.

Conceber a escola democrática como foco é entender a importância dos sujeitos na construção de conhecimentos, da localidade como ponto de partida, da cultura socialmente produzida, que fazem com que a escola não tenha “muros”, mas seja “ponte” entre o que se vive e o que é reconhecido como o conhecimento formal.

Conceber a escola democrática como foco é entender a importância dos sujeitos na construção de conhecimentos, da localidade como ponto de partida, da cultura socialmente produzida, que fazem com que a escola não tenha “muros”, mas seja “ponte” entre o que se vive e o que é reconhecido como o

conhecimento formal.

O trabalho pedagógico deve partir da escola para o mundo, numa relação dialética, em que o mundo é construído por cada sujeito nele inserido, na perspectiva da transformação social. Nessa perspectiva, estudos que envolvam o empreendedorismo, iniciativas inusitadas, capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios e relações interpessoais são importantes no cotidiano escolar, referente ao trato curricular.

3. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que para o Ensino Médio define cada área de conhecimento, objetivos gerais de formação, todos relacionados aos eixos de formação da etapa, todo professor deve fazer opção por um tipo de organização pedagógica que contemple os saberes e as necessidades dos estudantes. Nesse sentido, será indispensável atrelarmos às expectativas pedagógicas o entendimento de como as aprendizagens acontecem, os recursos e estratégias necessárias para o êxito do processo de ensino e aprendizagem.

Ainda nessa perspectiva, torna-se importante definir qual método didático orientará os trabalhos de produção do conhecimento. De acordo com as DCEs (MARANHÃO, 2014), torna-se clara a definição de um método de inspiração dialética, como fio condutor das

práticas pedagógicas das escolas, estruturado nas etapas de problematização, instrumentalização, aprendizagem (catarse) e síntese, tendo a prática social (conhecimento prévio, o contexto social, experiências do

De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs), torna-se clara a definição de um método de inspiração dialética como fio condutor das práticas pedagógicas das escolas (...)

cotidiano) como ponto de partida e de chegada do processo de ensino, fundamentado no entendimento histórico-crítico da realidade.

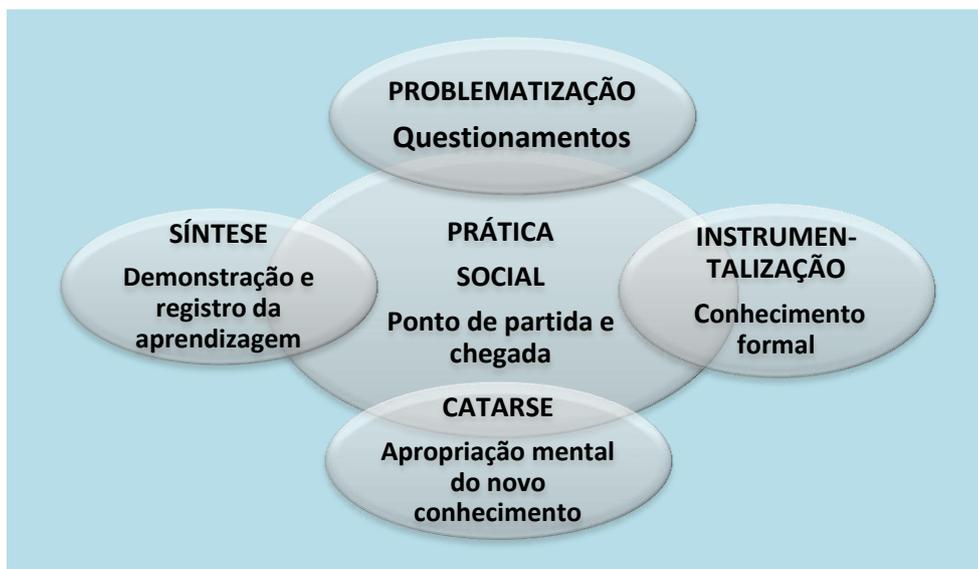
Os atributos da aprendizagem dos alunos estão diretamente vinculados ao tipo de método utilizado no processo de ensino. Como preconizam as DCEs (MARANHÃO, 2014, p. 21):

Enquanto os conteúdos dizem respeito a “o quê” aprender, o método se reporta ao “como” aprender, sendo que a mesma lógica se aplica ao ensinar. Em síntese, o método didático diz respeito à forma de fazer o ensino acontecer para que a aprendizagem se efetive do modo esperado.

Considerando tal premissa, é possível afirmar que o método didático perpassa por todas as etapas da ação pedagógica, estando intimamente vinculado às expectativas educacionais, à compreensão do papel social e específico da escola e à concepção de aprendizagem. O método, então, “explicita o movimento do conhecimento como passagem do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato. Ou a passagem da síntese à síntese, pela mediação da análise” (SAVIANI, 2008, p. 142).

Isso significa dizer que o professor, como mediador do processo de ensino e aprendizagem, deve levar em consideração os conhecimentos que os estudantes já trazem para a sala de aula, o que possibilitará realizar uma problematização como ponto inicial da organização pedagógica. Logo, a sala de aula passa a ser um ambiente de diálogo investigativo.

O método didático, na perspectiva dialética, estrutura-se segundo o infográfico:



❖ **Prática social – conexão com a vida dos estudantes**

A prática social é o eixo do trabalho pedagógico em torno do qual a aprendizagem e o ensino se movimentam. Nesse sentido, é possível dizer que a prática social é o ponto de partida e de chegada do processo de ensino, considerando que o trabalho pedagógico tem como finalidade ampliar a compreensão sobre elementos, nexos, inter-relações, contradições e fundamentos que constituem a realidade social.

❖ **Problematização - questionamento e investigação científica**

Para que um conhecimento seja aprendido e recriado, necessariamente, deve haver um processo de mobilização de conhecimentos prévios em torno daquilo que interessa ao estudante, que será evidenciado pelo professor de forma intencional, tendo em vista o desenvolvimento das competências relativas às disciplinas do currículo obrigatório. O papel do professor será, então, o de motivador, desafiando o estudante a buscar respostas para além do senso comum.

O papel do professor será o de motivador, desafiando o estudante a buscar respostas para além do senso comum.

A problematização é um processo de sensibilização, sendo essa etapa fundamental para o estreitamento entre os conhecimentos da prática social e o currículo que se pretende desenvolver. De acordo com Gasparin (2013, p.35), “a problematização tem como finalidade

selecionar as principais interrogações levantadas na prática social a respeito de determinado conteúdo”.

Essa etapa do método visa despertar a imaginação, fertilizando-a por meio de perguntas instigadoras a respeito de opiniões ou crenças sobre o tema em discussão. Desse modo, as atividades que envolvem vivências, cenários, personagens, notícias, informações, imagens, sons e dinâmicas em torno de um tema, dentre outros, são procedimentos adequados na referida etapa. De acordo com as DCEs (MARANHÃO, 2014, p. 25):

A problematização permite ir além do sentido comum e aparente das coisas, assim como colocar em questão a multiplicidade e variação das opiniões dos alunos. Destaca-se, então, o papel do professor, que deve estimular o aparecimento do maior número de perguntas. Sua intervenção se faz necessária melhorando o sentido das perguntas, explicitando melhor as que não foram bem formuladas, agrupando-as quanto aos aspectos comuns ou divergentes.

Nessa perspectiva, a problematização é uma etapa que exige de docentes e discentes um novo olhar, de preferência investigativo e crítico, diante do que está posto, estruturado e concebido como verdade absoluta, ou até mesmo verdade desconhecida ou conhecida superficialmente.

❖ **Instrumentalização – acesso ao conhecimento curricular**

Após a problematização, temos um momento propício para o acesso aos conhecimentos formais do currículo escolar, com vistas à elucidação das hipóteses e dúvidas levantadas pelos estudantes e professores. O objetivo é transformar e aprimorar aqueles conhecimentos espontâneos da prática social, em confronto permanente com os conhecimentos científicos construídos pelo conjunto da humanidade.

Assim, compete ao educador buscar os instrumentos didaticamente necessários para que o jovem obtenha respostas acerca de suas indagações e inquietações.

Para tanto, o professor deve organizar principalmente os conteúdos científicos das disciplinas, além dos conteúdos dos temas sociais, que culminará em um processo de mediação daquilo que o aluno ainda não sabe fazer ou conceber sozinho, para um nível mais elevado de autonomia intelectual. (MARANHÃO, 2014, p. 26)

A instrumentalização é um processo em que o estudante necessitará da orientação e direcionamento didático do educador, assumindo seu papel como facilitador e mediador, interagindo ainda com os outros estudantes, estabelecendo parcerias no ambiente heterogêneo da sala de aula. A pesquisa nesse processo é de fundamental importância para que se encontrem os conhecimentos científicos necessários à elucidação das situações-problema.

O educador, então, deve planejar boas situações de aprendizagem, que sejam interessantes e organizadas didaticamente, além de propor pesquisas, leituras, estudos, consultas e trocas de experiências e saberes que respondam aos novos desafios da estruturação de conceitos científicos.

O educador, então, deve planejar boas situações de aprendizagem, que sejam interessantes e organizadas didaticamente, além de propor pesquisas, leituras, estudos, consultas e trocas de experiências e saberes que respondam aos novos desafios da estruturação de

conceitos científicos.

❖ **Catarse – apropriação mental do novo conhecimento**

A partir da busca pelo conhecimento para explicação racional e coerente da situação problema, vai acontecendo a aprendizagem, na medida em que o estudante toma consciência, redireciona e desenvolve novos significados; e formula conceitos. Nesse momento, o professor deve acompanhar as aprendizagens que se expressam nos argumentos, nos registros dos estudantes sobre o conteúdo, por meio da explicação teórica de fatos naturais, culturais, econômicos e históricos.

Na catarse, o aluno está confortável para expressar seus pensamentos e ideias, decorrentes das etapas anteriores. Nessa etapa, o aluno expressa uma nova maneira de ver os conteúdos e a prática social. Confirmada a ocorrência da síntese mental, será realizada a última etapa. Caso contrário, faz-se necessário rever as etapas anteriores. (MARANHÃO, 2014, p. 27)

❖ Síntese - demonstração e registro da aprendizagem

O ciclo de aprendizagem que se origina na prática social do estudante passa por problematizações, perpassa pela proposição de atividades pedagógicas que incentivam a pesquisa e a apreensão de conceitos científicos oriundos dos conteúdos, culminando na constituição de significados que são, de alguma forma, registrados e expressos.

No ato de sintetizar, observam-se os conteúdos e conceitos aprendidos pelos estudantes como forma de intervenção na própria prática social. Afinal, o que aprendemos tem uma função social a cumprir, a transformação da própria existência humana e de seus problemas sociais.

É um momento de triunfo, de chegada, de sentir-se socialmente atuante, seguro e mais independente em relação à dependência de ter um mediador, porque consegue externar os conhecimentos internalizados que respondem aos problemas relativos à prática social, a qual inicialmente é uma e, no final, pode-se dizer que é e não é a mesma. (SAVIANI, 2008, p. 58).

A prática social não se apresenta fragmentada. Logo, o método proposto já reitera uma organização curricular articulada e interdisciplinar. Assim, esta rede de ensino propõe a superação de um trabalho com os conhecimentos desenvolvidos de forma isolada e orienta a organização e integração dos diversos conteúdos em áreas de conhecimento.

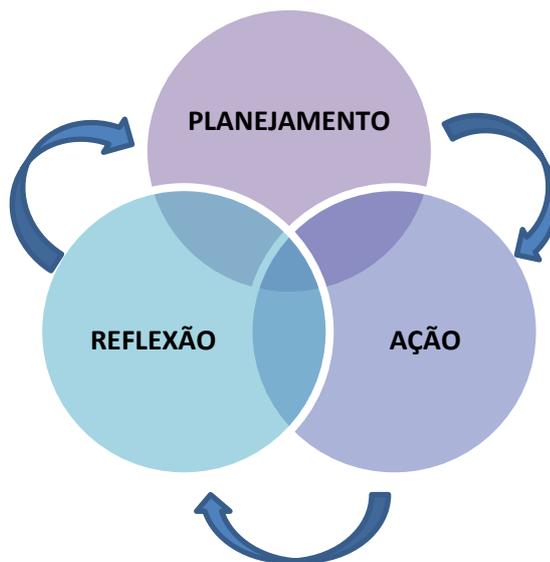
Na etapa da síntese, é indispensável a realização de atividades escritas, com registros das aprendizagens durante o processo.

Na etapa da síntese, é indispensável a realização de atividades escritas, com registros das aprendizagens durante o processo. Assim, o estudante estará preparado para a elaboração de conceitos, desenvolvimento de atitudes e procedimentos, que possibilitem ao professor avaliar a passagem do pensamento do senso comum para o científico, condição essencial para que a escola

cumpra a sua função social.

3.1. Etapas da organização do trabalho pedagógico na escola

Podemos definir três etapas na organização de qualquer ação pedagógica na escola: planejamento, ação e reflexão. Discorreremos agora sobre essas etapas, de forma didática, entendendo que não são subsequentes, mas que ocorrem, por vezes, de forma simultânea e integrada.



3.1.1. Tudo começa com Planejamento

Por compreender a importância do planejamento, ressalta-se a necessária realização deste, no ambiente escolar, estabelecendo mediações entre o conhecimento científico e o conhecimento oriundo da prática social entre as áreas de conhecimentos, disciplinas e temas integradores.

Nesse entendimento, o trabalho docente é definido pelo método didático na perspectiva dialética, que é fundamental na organização das práticas pedagógicas da escola, pois, além de definir a forma de organização e de abordagem dos conteúdos escolares, evidencia os direitos de aprendizagens.

Considerando uma boa organização pedagógica, o planejamento docente é indispensável e obrigatório, envolvendo, minimamente, dois

(...) o trabalho docente é definido pelo método didático na perspectiva dialética, que é fundamental na organização das práticas pedagógicas da escola, pois, além de definir a forma de organização e de abordagem dos conteúdos escolares, evidencia os direitos de aprendizagens.

momentos de construção de planos: o Plano Anual de Ensino, construído no início do ano letivo, e o Plano de Atividade Docente (plano de aula), que pode ser quinzenal ou mensal, de acordo com a definição da escola.

Plano Anual de Ensino - O plano de ensino deve ser organizado por área de conhecimento e realizado no âmbito escolar, devendo conter os elementos essenciais à organização do processo de aprendizagem e de ensino, em cada período do ano letivo, bem como as aprendizagens esperadas, os conteúdos a serem trabalhados, as metodologias de ensino, as formas e os instrumentos de avaliação.

Plano de Atividade Docente (Plano de Aula) - O plano de atividade docente deve orientar o professor na prática pedagógica diária, ressaltando, no método de ensino, a aprendizagem esperada, a problematização inerente à prática social dos alunos, a instrumentalização que compreende o conteúdo, procedimentos metodológicos e recursos necessários ao desenvolvimento da aula e, ainda, a avaliação da aprendizagem no que tange à forma e instrumentos avaliativos.

É necessário que o Plano Anual de Ensino e, conseqüentemente, o Plano de Aula sejam elaborados por área de conhecimento e realizados no ambiente escolar. Isso demanda uma reorganização escolar com definições acordadas em reuniões de planejamento.

❖ **Planejamento na escola – o que fazer, professor?**

- ✚ *Elaborar o planejamento anual por série;*
- ✚ *Elaborar o planejamento bimestral e/ou mensal e seus desdobramentos para o cotidiano de sala de aula;*
- ✚ *Identificar as interfaces do trabalho com as demais séries (o que pode ser trabalhado de forma integrada);*
- ✚ *Elaborar rotinas de trabalho - plano de aula;*
- ✚ *Avaliar permanentemente o que foi planejado, o que foi desenvolvido e as aprendizagens alcançadas pelos estudantes;*
- ✚ *Identificar os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e, coletivamente com a equipe escolar, planejar o apoio pedagógico necessário;*
- ✚ *Ajustar o ensino às possibilidades de aprendizagem dos estudantes, considerando o trabalho integrado das séries na seleção de conteúdos e definição do tratamento metodológico que poderá ser desenvolvido;*
- ✚ *Participar dos encontros de formação continuada, contribuindo para a reflexão sobre os problemas e desafios apresentados pelo grupo, compartilhando suas experiências e dúvidas, contribuindo, assim, para o fortalecimento do trabalho coletivo na escola.*

❖ **Ação – reflexão – ação**

A ação reflexiva no processo de ensino e aprendizagem é claramente notada quando se identificam os desafios que surgem na prática em relação ao que foi planejado. Isso é absolutamente natural, o que é planejado nem sempre se concretiza, surgem novidades e imprevistos, que mudam os caminhos e provocam novos encaminhamentos. Logo, a reflexão deve estar presente em todo o processo pedagógico.

As respostas a esses desafios fazem parte do dia a dia, culminando num vasto repertório curricular e de práticas avaliativas que sintetizam explicações sobre o que realmente aconteceu no processo e no resultado da ação que seria a aprendizagem discente.

Como educadores, nosso “lugar” na sociedade facilita o trabalho reflexivo, e, ainda, nossa posição nos constrange à reflexão, sob pena de perpetuarmos o que já existe indefinitivamente. O que nos difere dos demais é justamente a possibilidade de pensar novas lógicas, estabelecer coerências sistemáticas, relacionar o que vivemos com a própria história do pensamento e transformar tudo isso em “ação-reflexão-ação”. (BASTOS, 2015, p. 89).

Identificar os desafios pressupõe a definição de estratégias inusitadas, superação de limites, conquistas pessoais, relação entre conhecimentos, autonomia investigativa, pesquisa científica investigativa e uma infinidade de aprendizagens que atendem bem às expectativas da atualidade.

A prática reflexiva, que envolve o currículo escolar e, conseqüentemente, a avaliação da aprendizagem, não pode perder de vista a ação educativa mais global que se reflete no cotidiano escolar e retorna ao contexto, como uma versão mais elaborada cientificamente. Avaliar é sempre demarcar referências num processo mais amplo de formação humana. Nesse sentido, avaliar assume um caráter informativo e formativo, que traduz seu aspecto qualitativo.

3.2. Reflexão e avaliação no ensino médio

O currículo e a avaliação precisam ser concebidos numa dimensão indissociável, pois as competências e habilidades a serem ensinadas são as que devem ser avaliadas. Numa primeira abordagem, a avaliação seria mediadora do processo de ensino e aprendizagem e

teria como papel fundamental saber em que medida os direitos de aprendizagem estão sendo alcançados.

Além disso, avaliar aprendizagens e o desenvolvimento de competências e habilidades como direitos dos estudantes no Ensino Médio exige a desconstrução de práticas históricas de avaliação que ainda são centradas na prova como principal e único instrumento, ou seja, avaliações pontuais. Práticas equivocadas focadas em medir, com

(...) avaliar aprendizagens e o desenvolvimento de competências e habilidades como direitos dos estudantes no Ensino Médio exige a desconstrução de práticas históricas de avaliação que ainda são centradas na prova como principal e único instrumento, ou seja, avaliações pontuais.

ênfase na recuperação da nota e não na aprendizagem, ações em que o ensinar e o avaliar são concebidos de forma dicotômica, cujas funções são classificar, comparar e selecionar estudantes.

Nossas considerações têm, entre outras referências, o conceito de avaliação de Mujika e

Etxebarría (2009), para os quais avaliação é o processo de identificação, coleta e análise de informações relevantes – que podem ser quantitativas ou qualitativas - de modo sistemático, rigoroso, planejado, dirigido, objetivo, fidedigno e válido para emitir juízos de valor, com base em critérios e referências preestabelecidos, para determinar o valor e o mérito do objeto educacional em questão, a fim de tomar decisões que ajudem a aperfeiçoar o objeto mencionado, ou seja, a avaliação tem como referência fundamental a tomada de decisão com foco na aprendizagem.

Com efeito, a prática avaliativa exige um olhar reflexivo e investigativo do professor, como postura permanente ao longo desse processo sobre as aprendizagens, em diferentes momentos, com

(...) a prática avaliativa exige um olhar reflexivo e investigativo do professor, como postura permanente ao longo desse processo sobre as aprendizagens, em diferentes momentos, com referência sempre na necessidade de reajustamento metodológico, tendo em vista a aprendizagem do estudante.

referência sempre na necessidade de reajustamento metodológico, tendo em vista a aprendizagem do estudante.

No Ensino Médio, os processos de ensino e avaliação devem instigar no estudante a reflexão, o pensamento, o raciocínio, permanentemente, em situações desafiadoras que não apenas proporcionarão elementos de análise ao professor, mas também ensinarão o aluno a refletir sobre seu próprio desempenho, pela vivência constante, em que suas capacidades sejam testadas e desenvolvidas. Assim, a apresentação de um seminário, a resolução de um teste de múltipla escolha, por exemplo, podem se configurar tanto num processo de ensino como de avaliação, pois o olhar investigativo do professor analisará capacidades e conhecimentos manifestados nestas situações.

Nesse aspecto, entende-se que o uso de apenas um instrumento para a avaliação ou a predominância de um deles é demasiado insuficiente para avaliar a complexidade das capacidades e aprendizagens requeridas nos diversos componentes curriculares. Portanto, é certo afirmar que, quanto maior a diversificação dos instrumentos para a avaliação, melhores condições o professor terá para verificar diferentes aprendizagens e aptidões dos estudantes.

A utilização das estratégias e instrumentos deve estar sempre condicionada e adequada ao contexto, aos objetivos e aos critérios de avaliação do componente curricular e às competências que o professor deseja avaliar, pois alguns instrumentos avaliam melhor determinadas capacidades que outros. O professor pode se instrumentalizar de pré-testes, provas escritas e orais, trabalhos, pesquisas em duplas ou grupos, relatórios ou trabalhos escritos individuais ou em grupos, seminários, questionários para grupos, estudos de caso, portfólio individual ou coletivo, *webquests* e autoavaliação, tendo como postura máxima a observação investigativa.

Cabe ao professor do componente curricular definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos. Não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de detectar a totalidade do

Cabe ao professor do componente curricular definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos.

desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. É diante da limitação de cada instrumento de avaliação que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados para que, juntos, cumpram com a complexidade do processo de aprender.

Abaixo, podem-se resumir algumas das principais estratégias e instrumentos avaliativos com algumas definições e orientações para o seu desenvolvimento.

3.2.1. Observação Investigativa

Essa estratégia visa à análise do desempenho do aluno com base em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas que possibilitem seguir o desenvolvimento do aluno e obter informações sobre as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora, o que auxilia o professor a perceber como o aluno constrói o conhecimento, seguindo de perto todos os passos desse processo em construção.

(...) é importante que o professor considere dados fundamentais no processo de aprendizagem, utilize registros/fichas e faça anotações periodicamente, no momento em que ocorrem os fatos, evitando generalizações e julgamentos subjetivos.

Para evitar que a observação aconteça sem critérios ou se confunda com mera atribuição de nota, com base em uma observação pontual, é importante que o professor considere dados fundamentais no processo de aprendizagem e se utilize de registros/fichas e faça anotações

periodicamente, no momento em que ocorrem os fatos, evitando generalizações e julgamentos subjetivos.

Outro aspecto importante é a atenção devida à participação em sala de aula. Trata-se de analisar o desempenho do aluno em fatos do cotidiano da sala de aula ou em situações planejadas.

Essa ação permite que o professor perceba como o aluno constrói o conhecimento, já que é possível acompanhar de perto todos os passos desse processo. Reforça-se a necessidade de o professor fazer anotações no momento em que os fatos ocorrerem, ou logo em seguida, para que sejam evitadas generalizações e julgamentos com critérios

subjetivos. Tudo isso habilita o professor a elaborar intervenções específicas para cada caso e desencadear novas ações sempre que julgar necessário.

A observação investigativa exige do professor:

- + *Elencar o objeto de sua observação (um aluno, uma dupla, um grupo etc.);*
- + *Elaborar objetivos claros (descobrir dúvidas, avanços etc.);*
- + *Identificar contextos e momentos específicos para análise (durante a aula, no recreio etc.);*
- + *Estabelecer formas de registros apropriados (vídeos, anotações etc.).*

3.2.2. Registro /fichas

As fichas ou registros em geral têm como função acompanhar o processo educativo vivido por alunos e professores. Por intermédio desse registro, tornar-se-á possível realizar uma análise crítica e reflexiva do processo de aprendizagem. Esse instrumento pode auxiliar o professor a comparar as anotações do início do ano com os dados mais recentes, para perceber o que o aluno já realiza com autonomia e o que ainda precisa de acompanhamento.

Os instrumentos de registro, em geral, servem como uma lupa sobre o processo de desenvolvimento do aluno e permitem a elaboração de intervenções específicas para cada caso. Ainda, contribuem para que os dados significativos da prática de trabalho não se percam e permitam aos educadores perceberem e analisarem ações e acontecimentos, muitas vezes despercebidos no cotidiano escolar.

Alguns recursos podem ser utilizados, dentre eles:

- + *Caderno de campo do professor: registro de aulas expositivas, anotações em sala de aula, projetos, relatos, debates, etc. Pode conter anotações para cada grupo de alunos: anotações periódicas sobre acontecimentos significativos do cotidiano escolar;*
- + *Diário de classe - SIAEP: registro de caráter obrigatório que professores fazem para fins pedagógicos e legais;*
- + *Arquivo de atividades: coleta de exercícios e produções dos alunos, datadas e com algumas observações rápidas do professor. Esse arquivo serve como referência histórica do desenvolvimento do grupo.*

3.2.3. Prova Objetiva

A prova objetiva caracteriza-se por ser uma série de perguntas diretas, com respostas curtas e apenas uma resposta possível. Esta prova possibilita avaliar quanto o aluno apreendeu sobre dados singulares e específicos do conteúdo.

É uma estratégia utilizada com frequência pelos professores e poderá abordar grande parte do que o professor trabalhou em sala de aula. No entanto, requer atenção, pois pode ser respondida ao acaso ou de memória e sua análise não permite por si só constatar quanto o aluno adquiriu de conhecimento.

(...) é importante que o professor selecione os conteúdos e capacidades que quer avaliar para elaborar as questões e faça as chaves de correção, elaborando as instruções sobre a maneira adequada de responder às perguntas.

Nesse sentido, é importante que o professor selecione os conteúdos e capacidades que quer avaliar para elaborar as questões e faça as chaves de correção, elaborando as instruções sobre a maneira adequada de responder às

perguntas. Para isso, é indispensável que o professor liste os conteúdos que os alunos precisam estudar, ensine estratégias que facilitem associações, como listas agrupadas por ideias, relações com elementos gráficos e ligações com conteúdos já assimilados, tendo como foco as capacidades que deseja avaliar ou desenvolver.

Circunstancialmente, o professor pode submeter os estudantes a testes orais, pois, dessa forma, eles expõem individualmente seus pontos de vista sobre tópicos do conteúdo ou resolvem problemas em contato direto com o professor, o que é bastante útil para desenvolver a oralidade e a habilidade de argumentação.

3.2.4. Prova Subjetiva (ou dissertativa)

Caracteriza-se por apresentar uma série de perguntas (ou problemas, ou temas, no caso da redação), que exijam capacidade de estabelecer relações, de resumir, analisar e julgar. Avalia a capacidade de analisar um problema central, abstrair fatos, formular ideias e

redigi-las; permite que o aluno exponha seus pensamentos, mostrando habilidades de organização, interpretação e expressão.

O professor precisa definir o valor de cada pergunta, atribuir pesos referentes à clareza das ideias, à capacidade de argumentação e conclusão. Se o desempenho não for satisfatório, o professor deve instigar situações que propiciem ao aluno chegar à formação dos conceitos mais importantes.

O professor precisa definir o valor de cada pergunta, atribuir pesos referentes à clareza das ideias, à capacidade de argumentação e conclusão.

Eventualmente, o professor pode possibilitar a prova com consulta, podendo recorrer a livros ou apontamentos para responder às questões. Se bem elaborada, a prova com consulta pode permitir que o aluno demonstre não apenas o seu conhecimento sobre o conteúdo objeto da avaliação, mas ainda a sua capacidade de pesquisa, de buscar a resposta correta e relevante, além de sua sistematização.

3.2.5. Seminário

O seminário caracteriza-se pela exposição oral, utilizando a fala e materiais de apoio adequados ao assunto. Trata-se de uma estratégia de ensino e avaliação vantajosa, por possibilitar a transmissão verbal das informações pesquisadas de forma eficaz e contribuir para a aprendizagem do ouvinte e do expositor. O seminário sempre se associa a outras estratégias, pois exige pesquisa, planejamento, registros, debate, organização das informações e visa a desenvolver a oralidade em público.

Para realização dessa estratégia, é importante conhecer as características pessoais de cada aluno, na análise das apresentações, para evitar comparações entre o aluno tímido e aquele desinibido.

O professor deve: ajudar na delimitação do tema;

(...) é importante conhecer as características pessoais de cada aluno na análise das apresentações, para evitar comparações entre um aluno tímido e aquele desinibido.

fornecer bibliografia e fontes de pesquisa; esclarecer os procedimentos apropriados de

apresentação; definir a duração e a data dessa apresentação; solicitar relatório individual e registros de todos os alunos.

É tecnicamente viável que o professor atribua pesos à abertura do seminário, ao desenvolvimento do tema, aos materiais utilizados e à conclusão do trabalho, estimulando a classe a fazer perguntas, emitir opiniões, de modo que as informações circulem, ampliando, assim, o conhecimento do grupo.

Quando as apresentações não forem satisfatórias, o professor deve planejar atividades específicas que possam auxiliar no desenvolvimento dos objetivos não atingidos.

3.2.6. Trabalho em grupo

É todo tipo de produção realizada em parceria pelos alunos, sempre com orientação do professor, envolvendo atividades de natureza diversa (escrita, oral, gráfica, corporal etc.).

Essa estratégia estimula os alunos à cooperação e realização de ações conjuntas, propicia um espaço para compartilhar, confrontar e negociar ideias.

Essa estratégia estimula os alunos à cooperação e realização de ações conjuntas, propicia um espaço para compartilhar, confrontar e negociar ideias. É necessário que haja uma dinâmica interna das relações sociais, mediada pelo conhecimento, potencializada por uma situação problematizadora, que leve o grupo a colher informações, explicar suas ideias, saber expressar seus argumentos. Além disso, permite um conhecimento maior sobre as possibilidades de verbalização e ação dos alunos em relação às atividades propostas.

É necessário, ainda, considerar as condições de produção de tais atividades: o tempo de realização, o nível de envolvimento e de compromisso dos alunos, os tipos de orientações dadas, as fontes de informação e recursos materiais utilizados.

O trabalho em grupo favorece o desenvolvimento do espírito colaborativo e a socialização, possibilitando o trabalho organizado em classes numerosas e a abrangência de diversos conteúdos.

É importante ressaltar que propor o trabalho em grupo para os alunos não é deixá-los desassistidos ou sem apoio, mas sim aplicar uma série de atividades relacionadas ao

conteúdo a ser trabalhado, sem esquecer-se de indicar as fontes de pesquisa e os procedimentos necessários para o alcance dos objetivos.

O professor deve observar, ainda, a participação de todos e a colaboração entre os

Em caso de problemas de socialização, é recomendada a organização de jogos e atividades em que a colaboração seja o elemento principal.

colegas, atribuindo valores às diversas etapas do processo e ao produto final. Em caso de problemas de socialização, é recomendada a organização de jogos e atividades em que a

colaboração seja o elemento principal.

3.2.7. Debate

Os debates são uma ótima alternativa de discussão em que os alunos expõem seus pontos de vista a respeito de assuntos polêmicos.

A ideia é que o estudante aprenda a defender uma opinião fundamentando-a em argumentos convincentes, desenvolva a habilidade de argumentação e a oralidade e aprenda a escutar opiniões diversas com um propósito. Para esse fim, é importante que, na condição de mediador, o professor:

- + Defina o tema, oriente a pesquisa prévia, combine com os alunos o tempo, as regras e os procedimentos;
- + Apresente exemplos de bons debates;
- + Ofereça oportunidades de participação a todos e não aponte vencedores, pois, em um debate, deve-se priorizar o fluxo de informações entre as pessoas;
- + Estabeleça pesos para a pertinência da intervenção, a adequação do momento de uso da palavra e a obediência às regras combinadas;
- + Solicite, ao final, relatórios ou produções que contenham os pontos discutidos;
- + Filme a discussão para análise posterior.

3.2.8. Relatório ou Produções

Textos produzidos pelos alunos, individual e coletivamente, depois de atividades práticas ou projetos temáticos, são fundamentais como tarefa avaliativa, pois possibilitam averiguar se os alunos adquiriram conhecimentos e se conhecem as estruturas textuais.

Os relatórios possibilitam avaliar o real nível de apreensão de conteúdos depois de atividades coletivas ou individuais, como pesquisa, seminário e debates, por exemplo.

No entanto, o professor deve evitar julgar a opinião do aluno. O mais importante é que seja definido o tema e que a turma seja orientada sobre a estrutura apropriada (introdução, desenvolvimento, conclusão e outros itens que julgar necessários, dependendo da extensão do trabalho), o melhor modo de apresentação e o tamanho aproximado.

O professor deve estabelecer pesos para cada item que for avaliado (estrutura do texto, gramática, apresentação), bem como orientar os alunos sobre os critérios adotados para distribuição de pontos.

Caso algum aluno apresente dificuldade em itens essenciais, o professor deve elaborar atividades específicas, indicar bons livros e solicitar mais trabalhos escritos.

3.2.9. Autoavaliação

Autoavaliação é uma análise realizada oralmente ou por escrito, em formato livre ou direcionado, que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem. É importante porque auxilia o aluno a desenvolver a capacidade de analisar suas aptidões e atitudes, pontos fortes e pontos fracos.

Contudo, a autoavaliação não deve ser entendida como uma mera valoração do próprio desempenho pelos estudantes. O aluno só se expressará livremente se sentir que há um clima de confiança entre o grupo e o professor e se essa estratégia for utilizada com critérios para ajudá-lo a aprender.

O aluno só se expressará livremente se sentir que há um clima de confiança entre o grupo e o professor e se essa estratégia for utilizada com critérios para ajudá-lo a aprender.

Assim, o professor deve fornecer ao aluno um roteiro de autoavaliação, definindo as áreas sobre as quais gostaria que ele discorresse, listando habilidades e comportamentos e pedindo para que ele indique aquelas em que se considera apto e aquelas em que precisa de reforço.

O professor deve utilizar esse documento ou depoimento como uma das principais fontes para o planejamento dos próximos conteúdos. Ao tomar conhecimento das necessidades do aluno, deve sugerir atividades individuais ou em grupo para ajudá-lo a superar as dificuldades.

3.2.10. Conselho de Classe

Ouvir os professores das demais áreas sobre o desempenho dos estudantes é de suma importância para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive. Assim, o conselho de classe auxilia professores a compartilhar informações sobre a classe e sobre cada aluno, para embasar a tomada de decisões; favorece a integração entre professores; permite a análise do currículo e a eficácia dos métodos utilizados; e facilita a compreensão de fatos por meio da exposição de diversos pontos de vista.

Ouvir os professores das demais áreas sobre o desempenho dos estudantes é de suma importância para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive.

Os professores devem fazer sempre observações concretas, sem rotular o aluno, cuidando para que a reunião não se torne apenas uma confirmação de aprovação ou de reprovação.

Conhecendo a pauta de discussão, e de posse de seus registros, todos os participantes devem ter direito à palavra, para enriquecer o diagnóstico dos problemas, por meio da identificação das causas, o que facilita a apresentação de soluções.

O resultado final deve levar a um consenso da equipe em relação às intervenções necessárias ao processo de ensino-aprendizagem, considerando as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora dos alunos.

É importante que o professor use essas reuniões como ferramentas de autoanálise e, a partir disso, estabeleça mudanças tanto na prática diária como no currículo e na dinâmica escolar.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos devem ser pensados como ferramentas utilizadas em sala de aula pelos professores para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. A função desses recursos é aumentar e melhorar o entendimento dos alunos em relação aos

A função desses recursos é aumentar e melhorar o entendimento dos alunos em relação aos assuntos trabalhados, para que se tornem mais atraentes e fascinantes no processo.

assuntos trabalhados, para que se tornem mais atraentes e fascinantes no processo. O espaço escolar deve ser visto como um ambiente de constantes mudanças, em que o aluno possa, de forma participativa,

atuar como protagonista do processo, interagindo positivamente na construção do conhecimento. Segundo parecer de Demo (1998, p. 45): *“A finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução.”*

5. A GEOGRAFIA COMO COMPONENTE CURRICULAR

O ensino da Geografia na Educação Básica teve início na Europa, no século XIX, com fins notadamente militares, cujo objetivo era desenvolver o patriotismo e, conforme destaca Lacoste (1993), na obra *A geografia - “isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra”*. Dessa forma, pode-se perceber a Geografia escolar a serviço do Estado-Nação, uma vez que sua base ideológica estava voltada para a aceitação de modelos de desenvolvimento e progresso impostos à sociedade, como afirma Vesentini:

“Difundir uma ideologia patriótica e nacionalista: eis o escopo fundamental da geografia escolar. Inculcar a ideia de que a forma Estado-nação é natural e eterna; apagar da memória coletiva as formas anteriores de organização da(s) sociedade(s) [...]; enaltecer o ‘nosso’ Estado-nação [...], destacando sua potencialidade, sua originalidade, o ‘futuro’ glorioso que o espera.” (1985 apud ANDRADE, 2011, p. 25)

No Brasil, embora menos carregado de ideologias militares, os conhecimentos geográficos e históricos começaram a ser trabalhados na Educação Básica pelos Jesuítas, ainda no Brasil Colônia. Tais conhecimentos encontravam-se diluídos em textos literários, sem, contudo, negligenciarem a ideia de “amor à pátria”.

No Brasil, embora menos carregado de ideologias militares, os conhecimentos geográficos e históricos começaram a ser trabalhados na Educação Básica pelos Jesuítas, ainda no Brasil Colônia. Tais conhecimentos encontravam-se diluídos em textos literários, sem, contudo, negligenciarem a ideia de “amor à pátria” (VLACH, 1988).

Posteriormente, a Geografia foi transformada em componente curricular específico, da Educação Básica, sendo marcada por diferentes concepções teóricas,

variando de acordo com os anseios e estudos realizados em diferentes momentos históricos. Entre essas concepções destacam-se: a Geografia Tradicional, que trabalha com o modelo empírico e descritivo, voltado para memorização de fatos e fenômenos, muito presente no currículo escolar até a segunda metade do século XX; e a chamada Geografia Crítica, que procura trazer o sujeito para o centro das discussões, inserida no contexto escolar a partir da segunda metade do século XX, tendo como escopo as questões sociais e a busca por uma sociedade mais justa, humana e igualitária. Esta última tem como base metodológica o método dialético, que concebe, nas contínuas mudanças sociais, a base das contradições da sociedade. Segundo Straforini (2006, p. 65),

“A necessidade de uma explicação que considerasse a totalidade mundo e a transformação da sociedade fez com que a Geografia buscasse no método materialista histórico as suas fundamentações, pois esse foi o método que permitiu que se utilizasse de ferramentas metodológicas como a periodização para a explicação da realidade. Logo, a representação ou o entendimento da realidade deixou de ser um elemento estático para ganhar dinâmica e movimento [...]” (2006 *apud* ANDRADE, 2011, p. 25)

Dessa forma, cabe ressaltar que a concepção teórica adotada neste material está pautada na Geografia Crítica e tem como fundamento metodológico o método dialético.

Entendemos que os conhecimentos geográficos a serem trabalhados na escola devem estar voltados para a compreensão dos fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais e naturais presentes nas diversas sociedades, assim como,

...cabe ressaltar que a concepção teórica adotada neste material está pautada na Geografia Crítica e tem como fundamento metodológico o método dialético.

na análise e compreensão das relações sociais estabelecidas no *espaço geográfico*, entendido aqui como o espaço onde se processam as relações sociais, sendo, portanto, objeto de estudo do Componente Curricular Geografia.

Diante disso, faz-se necessário que o professor esteja atento às atuais necessidades do trabalho com os conhecimentos geográficos, uma vez que

Mais do que nunca, é preciso ensinar e aprender Geografia. Para se pensar e compreender o mundo contemporâneo, nele se situar, se posicionar e agir como sujeito de forma racional, esclarecida e ética em relação às inúmeras questões decorrentes da apropriação e uso dos territórios, seja sobre uma obra viária na cidade ou o plano diretor do município, seja a ocupação de terras urbanas ou rurais por despossuídos ou a invasão e ocupação de um país pelas tropas de um outro (OLIVEIRA e MIRANDA, 2010, p. 1).

Nesse sentido, queremos aqui destacar que, em um mundo cada vez mais complexo e globalmente integrado, o conhecimento das espacialidades contemporâneas e de suas características torna-se cada vez mais necessário, uma vez que contribui para o estabelecimento de nexos entre as relações socioespaciais e as informações, com vistas à construção dos conhecimentos necessários à sociedade contemporânea.

... os conhecimentos geográficos a serem trabalhados, a partir das concepções destacadas neste material, têm como finalidade favorecer o desenvolvimento integral do estudante, contribuindo para o desenvolvimento, não apenas de competências acadêmicas, mas também, de competências ético-valorativas, políticas e tecnológicas.

Sendo assim, os conhecimentos geográficos a serem trabalhados, a partir das concepções destacadas neste material, têm como finalidade favorecer o desenvolvimento integral do estudante, contribuindo para o desenvolvimento, não apenas de competências acadêmicas, mas também, de competências ético-valorativas, políticas e tecnológicas.

É conveniente destacar a necessidade da promoção, por parte do professor, de situações de aprendizagem que tenham como objetivo a facilitação da compreensão

das dinâmicas sociais materializadas no espaço geográfico, a fim de que possam, com isso, levar o aluno a desenvolver aprendizagens significativas, sem, contudo, negligenciar a produção de textos, leitura de mapas, gráficos e imagens, bem como sua interpretação, favorecendo a compreensão dos fenômenos e o enfrentamento de situações-problema. Isso será possível com a apropriação e problematização do uso das linguagens, que dão sentido à complexidade estudada, assim como ao trabalho com conteúdos de outras naturezas que promovam a formação de cidadãos capazes de interagir de maneira responsável no espaço geográfico.

6. COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E OBJETIVOS GERAIS DA GEOGRAFIA

De acordo com as DCEs (MARANHÃO, 2014, p. 36), são competências da área de conhecimento das Ciências Humanas:

Competências gerais da área de Ciências Humanas - Ensino Médio

Compreender os elementos culturais que constituem as identidades, assim como as transformações tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social, comparando pontos de vista expressos em diferentes fontes na elaboração de sínteses.

Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder, reconhecendo a dinâmica da organização de movimentos sociais e a importância da coletividade na transformação social.

Analisar e compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos, por meio da análise crítica das interações da sociedade com o meio físico e da consideração aos aspectos culturais, sociais, históricos e geográficos.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2008, p.44-45) e com as DCEs (MARANHÃO, 2014, p.71), são **objetivos de aprendizagem do Componente Curricular Geografia:**

Compreender e interpretar os fenômenos considerando as dimensões local, regional, nacional e mundial;

Dominar as linguagens gráfica, cartográfica, corporal e iconográfica;

Reconhecer as referências e os conjuntos espaciais, ter uma compreensão do mundo articulada ao lugar de vivência do aluno e ao seu cotidiano;

Formar cidadãos capazes de interagir de maneira responsável no espaço geográfico

Contribuir para a formação integral do estudante por meio do desenvolvimento de competências acadêmicas, ético-valorativas, políticas e tecnológicas.

7. MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO

1ª SÉRIE		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): (RE)CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO E IDENTIDADE CULTURAL, A CARTOGRAFIA: REPRESENTAÇÃO ESPACIAL E INTERPRETAÇÃO SIMBÓLICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, ESPAÇO GEOGRÁFICO E MEIO AMBIENTE, TERRITORIALIDADES E DINÂMICA ESPACIAL.		
PER	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<ul style="list-style-type: none"> • Examinar conflitos e tensões territoriais locais, nacionais e globais na contemporaneidade, identificando suas causas e consequências. • Interpretar informações com base em representações como: gráficos, mapas, imagens e demais produtos iconográficos. • Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos, valorizando identidades e interculturalidades regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaço geográfico ▪ Paisagens e cidadania ▪ Os lugares e sua identidade ▪ Regionalização e desigualdades ▪ Território e disputas de poder ▪ O trabalho e a produção do espaço

2º	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer como a produção de informações, as linguagens e a tecnologia influenciam a produção do espaço local, regional e mundial. Interpretar como o produto de diferentes linguagens (as mídias, as produções artísticas, literárias, digitais etc.) atua na criação de concepções sobre o espaço. Analisar a apropriação e o uso da linguagem cartográfica por grupos e instituições nas disputas territoriais contemporâneas, em diferentes escalas. Exercitar a elaboração de mapeamentos e produções em diferentes linguagens e contextos. 	<ul style="list-style-type: none"> Noções de astronomia Localização e orientação Projeções cartográficas Representações cartográficas (produtos cartográficos) Regionalização do espaço geográfico em diferentes escalas (mundial, nacional e maranhense)
3º	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, por meio da investigação de suas finalidades e impactos, como políticas públicas, vinculadas a questões socioambientais, promovem alterações nos territórios. Identificar alterações nas dinâmicas naturais, como resultado da atuação dos agentes naturais e/ou antrópicos com fins econômicos, sociais, culturais e suas consequências. Problematizar hábitos e práticas relacionados ao consumo e à produção de resíduos. Relacionar a exploração e a utilização da natureza à adequação da matriz energética e ao modelo de produção econômica vigente. 	<ul style="list-style-type: none"> Deriva continental e Tectônica de placas Estrutura física da Terra e seus subsistemas Morfogênese do relevo terrestre Domínios morfoclimáticos e biomas Sistemas e Setores produtivos e o Meio Ambiente Matriz energética e questões ambientais Ecosistemas naturais x globalização
4º	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir e relacionar a dinâmica entre campo e cidade, analisando usos e ocupações da terra, finalidade da produção, questão fundiária, conflitos e ações dos movimentos sociais no espaço brasileiro. Analisar a dinâmica da população global, regional e local; diferenças étnico-culturais e suas relações com as desigualdades sociais e questões relativas à inclusão. Compreender a produção de informações e de índices sobre características populacionais pelos organismos internacionais. Estabelecer paralelos entre o processo de industrialização e urbanização ocorrido em escala local, nacional e global. Problematizar como os fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de ideias, de informações e de valores possibilitam articulações entre os diferentes lugares do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> Espaços Urbano e Rural: apropriação social Dinâmica populacional Urbanização e industrialização Desigualdades e segregação espacial

2ª SÉRIE		
EIXO(S) TEMÁTICO(S): (RE)CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO E IDENTIDADE CULTURAL, A CARTOGRAFIA: REPRESENTAÇÃO ESPACIAL E INTERPRETAÇÃO SIMBÓLICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, ESPAÇO GEOGRÁFICO E MEIO AMBIENTE, TERRITORIALIDADES E DINÂMICA ESPACIAL.		
PER	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<ul style="list-style-type: none"> Analisar conflitos e tensões territoriais locais, regionais, nacionais e suas consequências para distribuição populacional e estrutura urbana dos diversos espaços. Interpretar informações com base em representações como: gráficos, mapas, imagens e demais produtos icnográficos. Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos que compõem a população brasileira, valorizando identidades e interculturalidades regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Povoamento e expansão territorial brasileira e maranhense Políticas de desenvolvimento regional no Brasil e Maranhão Desenvolvimento econômico e dinâmica territorial brasileira e maranhense A questão agrária e a organização do espaço no Brasil e no Maranhão.
2º	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer como a produção de informações, as linguagens e a tecnologia influenciam a produção do espaço local, regional e nacional. Avaliar consequências de formas de apropriação e de alteração da natureza pela sociedade, em diferentes escalas. Analisar a apropriação e o uso da linguagem cartográfica por grupos e instituições nas disputas territoriais contemporâneas. Exercitar a elaboração de mapeamentos e produções em diferentes linguagens, escalas e contextos. 	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura física do Brasil (relevo, clima, hidrografia) e do Maranhão Domínios morfoclimáticos x Biomas brasileiros e maranhense Regionalização do espaço geográfico nacional e maranhense Agropecuária e biotecnologia no Brasil
3º	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, investigando suas finalidades e impactos, como as leis e políticas públicas, vinculadas às questões socioambientais, promovem alterações nos territórios. Problematizar hábitos e práticas relacionados ao consumo e a produção e destino de resíduos no Brasil e no Maranhão. Avaliar as consequências das formas de apropriação e alteração do espaço rural brasileiro e maranhense com relação à modernização tecnológica. Relacionar a exploração e a utilização da natureza à adequação da matriz 	<ul style="list-style-type: none"> A política ambiental brasileira e maranhense Matriz energética do Brasil e do Maranhão e questões ambientais Biotecnologia, transgênicos e agricultura orgânica no Brasil e na realidade maranhense. Atividades econômicas nacionais e

	energética e ao modelo de produção econômica vigente.	locais x sustentabilidade.
4º	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir e relacionar a dinâmica entre campo e cidade, analisando usos e ocupações da terra, finalidade da produção, questão fundiária, conflitos e ações dos movimentos sociais no espaço brasileiro e maranhense. Aplicar conhecimentos sobre as dinâmicas populacionais, regionalização e organização em redes, na análise de seus lugares de vivências. Compreender a produção de informações e de índices sobre características populacionais pelos organismos nacionais e internacionais. Problematizar como os fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de ideias, de informações e de valores possibilitam articulações entre os diferentes lugares do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> Dinâmica populacional brasileira e maranhense Desigualdades socioespaciais no Brasil e no Maranhão Urbanização e organização do espaço geográfico nacional e maranhense Industrialização e seu reflexo na ocupação do território nacional e maranhense A globalização e a economia nacional e maranhense na contemporaneidade.

3ª SÉRIE

EIXO(S) TEMÁTICO(S): (RE)CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO E IDENTIDADE CULTURAL, A CARTOGRAFIA: REPRESENTAÇÃO ESPACIAL E INTERPRETAÇÃO SIMBÓLICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, ESPAÇO GEOGRÁFICO E MEIO AMBIENTE, TERRITORIALIDADES E DINÂMICA ESPACIAL.

PER	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS BÁSICOS
1º	<ul style="list-style-type: none"> Entender a relação entre os grandes conflitos mundiais e a configuração geopolítica atual; Posicionar-se ante aos efeitos políticos, econômicos, sociais e culturais do processo de globalização em andamento; Examinar conflitos e tensões territoriais nacionais e internacionais na contemporaneidade, identificando suas causas e consequências. Examinar a posição do Brasil e do Maranhão no contexto político, econômico, científico, ambiental e cultural na contemporaneidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Ordenamento geopolítico: <ul style="list-style-type: none"> Da 1ª grande guerra aos dias atuais; O Brasil e o Maranhão no cenário geopolítico Mundial. Globalização e organizações mundiais econômicas, sociais, militares e paramilitares nacionais e internacionais. Mercados regionais Comércio internacional
2º	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer como a produção de informações, as linguagens e a tecnologia influenciam a produção do espaço local, regional e mundial. Identificar a permeabilidade ou não das fronteiras geopolíticas mundiais frente à mobilidade populacional na sociedade contemporânea; Analisar a apropriação e o uso da linguagem cartográfica por grupos e instituições nas disputas territoriais contemporâneas. Exercitar a elaboração de mapeamentos e produções em diferentes linguagens e contextos. 	<ul style="list-style-type: none"> As tecnologias modernas aplicadas à análise do espaço geográfico A globalização e as fronteiras nacionais Exclusão social contemporânea Territorialidades e seus efeitos sociais, ambientais, culturais, econômicos e políticos. A evolução tecnológica e as novas relações espaço-temporais
3º	<ul style="list-style-type: none"> Identificar como as leis e políticas públicas, relacionadas às questões socioambientais, promovem alterações nos territórios, investigando suas finalidades e impactos. Problematizar hábitos e práticas relacionadas ao consumo e à produção e destino de resíduos em diferentes escalas; Avaliar consequências de formas de apropriação e de alteração da natureza pela sociedade, em diferentes escalas. Relacionar a exploração e a utilização da natureza à adequação da matriz energética e ao modelo de produção econômica vigente. 	<ul style="list-style-type: none"> Ecosistemas naturais e o avanço da globalização Matriz energética mundial e os recursos energéticos sustentáveis A questão ambiental; debates; acordos; protocolos. Política ambiental brasileira
4º	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir e relacionar a dinâmica entre campo e cidade, analisando usos e ocupações da terra, finalidade da produção, questão fundiária, seus conflitos e ações dos movimentos sociais no espaço geográfico. Analisar a dinâmica da população mundial, as diferenças étnico-culturais e suas relações com as desigualdades sociais e questões relativas à inclusão. Compreender os processos que intensificam os atuais fluxos migratórios e suas implicações geopolíticas; Problematizar como os fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de ideias, de informações e de valores possibilitam articulações entre os diferentes lugares do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> A redefinição nas relações campo-cidade Os fluxos de informação/comunicação atuais e as novas territorialidades A indústria cultural e as novas identidades Dinâmica populacional no mundo contemporâneo As migrações e os novos conflitos mundiais

8. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

8.1. Filmes e documentários

<i>FILME/DOCUMENTÁRIO</i>	<i>PROPOSTA DE TEMÁTICAS A SEREM TRABALHADAS</i>
<i>Agonia e êxtase</i>	Renascimento italiano.
<i>Garoto selvagem</i>	Comportamento Social.
<i>Um lobo na família</i>	Comportamento Social.
<i>O enigma de Kaspar Hauser</i>	Comportamento Social.
<i>Germinal</i>	Revolução Industrial, história das condições de vida e de trabalho numa mina de carvão.
<i>O discreto charme da burguesia</i>	Sátira aos costumes da burguesia europeia.
<i>Crash – no limite.</i>	Relacionamentos e vida em sociedade em grandes centros urbanos, Poder, Polícia, Racismo, Terrorismo e Preconceito, Tráfico de pessoas, precarização das estruturas.
<i>Criança, a alma do negócio.</i>	Consumismo
<i>Ilha das flores</i>	Crítica bem-humorada aos valores da sociedade capitalista moderna.
<i>A nós, a liberdade.</i>	Trabalho forçado.
<i>Evolução</i>	Processo evolutivo do homem.
<i>Elo perdido</i>	Documentário com posição crítica ao preconceito racial e de defesa da ecologia.
<i>A insustentável leveza do ser.</i>	Nos anos 60, em Praga, Tchecoslováquia, Tomas (Day-Lewis) é um médico totalmente apolítico. No fundo da história, os acontecimentos de 1968.
<i>Reds</i>	Revolução de Outubro de 1917.
<i>A revolução dos bichos</i>	Sátira sobre a Revolução Russa e seus desdobramentos.
<i>Outubro</i>	Reconstrução da Revolução de Outubro de 1917.

<i>Blade runner, o caçador de andróides.</i>	Ano 2000, o planeta terra está em total decadência.
<i>Wall street, poder e cobiça.</i>	Relato sobre a amoralidade do capitalismo financeiro, inspirado em fato real.
<i>Pompeia, uma página virada.</i>	Documentário que relata as consequências da reestruturação produtiva numa companhia siderúrgica para a população da cidade de Pompeia.
<i>Direitos da cidadania</i>	Direitos sociais garantidos na Constituição.
<i>Pra frente, Brasil.</i>	Ditadura Militar.
<i>Barra 68, sem perder a ternura.</i>	Repetidas agressões sofridas pela UnB, desde o golpe militar de 64 até os acontecimentos de 1968.
<i>O que é isso, companheiro?</i>	Ditadura Militar.
<i>Intervalo clandestino.</i>	Eleições gerais de 2002 no Brasil.
<i>O voto é secreto.</i>	Cenário de eleição e situações diversas para coletar voto.
<i>A noite dos desesperados.</i>	Uma visão crítica da sociedade e seus métodos de iludir o cidadão na época da Depressão Americana.
<i>Ana e os lobos.</i>	<u>S</u> ustentáculos do fascismo espanhol na época de Franco.
<i>Quilombo</i>	História do Quilombo de Palmares.
<i>Vista a minha pele.</i>	Divertida paródia da realidade brasileira: numa história invertida, os negros são a classe dominante e os brancos foram escravizados.
<i>Alguém falou de racismo?</i>	Preconceito racial.
<i>Matrix</i>	Crítica social.
<i>O show de Truman – O show da vida.</i>	Crítica social.
<i>Batuque na cozinha.</i>	Tradição do samba no Rio de Janeiro.

<i>Será que ele é?</i>	Comédia crítica sobre os preconceitos da sociedade contra gays.
<i>Sociedade dos poetas mortos.</i>	Métodos de ensino pouco convencionais transformam a rotina do currículo tradicional e arcaico de uma escola. O filme mostra a relação entre jovens.
<i>Acorda, Raimundo... acorda.</i>	Sátira sobre as relações de opressão entre homens e mulheres.
<i>Discriminação não é legal.</i>	O vídeo apresenta três esquetes, representados por alunos e educadores da Rede Pública de Ensino, cujo conteúdo é comentado por especialistas em educação e representantes de instituições do movimento negro.
<i>Angola</i>	Diversidade da sociedade angolana na década de 1990.
<i>Cidadão Kane</i>	Poder da TV nos EUA.
<i>A revolução não será televisionada.</i>	Golpe contra o governo do presidente Hugo Chávez, em abril de 2002 na Venezuela.
<i>Pixote, a lei do mais fraco.</i>	Meninos de rua, tráfico de drogas, repressão policial.
<i>Cidade de Deus</i>	Violência urbana.
<i>Carandiru</i>	Violência e a chacina ocorrida em 1992.
<i>Crianças invisíveis.</i>	Crianças de rua em todo o mundo.
<i>Falcão – meninos do tráfico.</i>	A vida de jovens de favelas brasileiras que trabalham no tráfico de drogas.
<i>Os três porquinhos</i>	Uma explicação sobre a estrutura perversa do tráfico de drogas através da alegoria de uma antiga história infantil.
<i>Um outro mundo é possível!</i>	Convenção do G-8, realizada em Gênova, em 2001, quando o estudante Carlo Giuliani foi assassinado com um tiro na cabeça.
<i>Promessas de um novo mundo.</i>	Crianças palestinas e judias que vivem na região de Jerusalém, em meio ao conflito no Oriente Médio.
<i>A Lista de Schindler</i>	2ª guerra mundial, relações de poder, holocausto,

	nazismo...
<i>Olga</i>	Contexto político nacional durante a 2ª guerra mundial, a Era Vargas, o golpe militar...
<i>Tropa de elite 1 e 2.</i>	Violência urbana no Rio de Janeiro.
<i>Daens – um grito de justiça (1992).</i>	Revolução industrial, avanços científicos e tecnológicos...
<i>Chasing ice (documentário)</i>	Expedição ao Ártico e os efeitos da mudança climática no planeta...
<i>Uma verdade inconveniente (documentário)</i>	Análise da questão do aquecimento global, mostrando os mitos e equívocos existentes em torno do tema e também possíveis saídas para que o planeta não passe por uma catástrofe climática, nas próximas décadas...
<i>Adeus, Lênin!</i>	Abertura econômica do bloco socialista, queda do muro de Berlim, reordenamento geopolítico mundial...
<i>Notícias de uma guerra particular (documentário)</i>	Tráfico de drogas, cotidiano de moradores e traficantes em uma favela no Rio de Janeiro, violência urbana...
<i>Encontro com Milton Santos – o mundo global visto do lado de cá (documentário)</i>	Efeitos do consumo sem medida. Fala sobre a utopia de uma sociedade voltada ao capitalismo globalizado...
<i>Obsolescência programada</i>	Capitalismo, lucro, mais-valia, sociedade de consumo...
<i>Hotel Ruanda</i>	Guerra, conflitos étnicos na África, violência...
<i>1942 – a conquista do paraíso</i>	Ocupação, da América pelos espanhóis e como se deu o processo de colonização do índio...
<i>Amazônia em chamas</i>	A história de Chico Mendes e sua luta pela preservação da Amazônia, exploração ilegal de madeira, conflitos no campo...
<i>Mauá: o imperador e o rei.</i>	Industrialização brasileira, urbanização no início do séc. XX no Brasil, desenvolvimento da malha viária no

	Brasil...
<i>Cabra marcado para morrer.</i>	Ditadura militar, reforma agrária, governo de João Goulart, reformas políticas do Brasil...
<i>Gaijin - os caminhos da liberdade.</i>	Imigração japonesa para o Brasil, abolição da escravidão, produção cafeeira no Brasil, relações de trabalho no início do séc. XX no Brasil cafeeiro...
<i>Ilha das flores</i>	Consumismo, desigualdade social, fome, pobreza...
<i>Narradores de javé</i>	Meio ambiente, territorialidades, capitalismo...
<i>Capitalismo: uma história de amor.</i>	Crise americana de 2008, liberdade, capitalismo...
<i>Piratas do vale do silício</i>	Evolução tecnológica, capitalismo, multinacionais, evolução das telecomunicações...
<i>Abril despedaçado</i>	Sertão brasileiro no início do séc. XX, pobreza, relações de domínio e exploração e a violência, física e psicológica, do conflito pela terra...
<i>O preço do amanhã</i>	Capitalismo, mais-valia, consumo, desigualdades sociais...
<i>O dia depois de amanhã</i>	Meio ambiente, mudanças climáticas...
<i>A Guerra do Fogo</i>	Pré-História
<i>Alexandre</i>	Grécia Antiga e Helenística
<i>Tróia</i>	Grécia Antiga e Helenística
<i>Gladiador</i>	Império Romano
<i>O Nome da Rosa</i>	Idade Média/Feudalismo
<i>Cruzada</i>	Idade Média/Feudalismo
<i>Coração Valente</i>	Idade Média/Feudalismo
<i>Joana D'Arc</i>	Idade Média/Feudalismo
<i>O Sétimo Selo</i>	Idade Média/Feudalismo
<i>A Conquista do Paraíso</i>	Grandes Navegações
<i>Cristóvão Colombo</i>	Grandes Navegações

<i>A Aventura do Descobrimento</i>	Grandes Navegações
<i>Lutero</i>	Reforma Protestante
<i>Dom Quixote</i>	Renascimento
<i>Giordano Bruno</i>	Renascimento
<i>Danton, o processo da revolução.</i>	Revolução Francesa
<i>Maria Antonieta</i>	Revolução Francesa
<i>A Queda da Bastilha</i>	Revolução Francesa
<i>Tempos Modernos</i>	Revolução Industrial
<i>Pearl Harbor</i>	Segunda Guerra Mundial e Nazismo
<i>A Queda</i>	Segunda Guerra Mundial e Nazismo
<i>A Última Bomba Atômica</i>	Segunda Guerra Mundial e Nazismo
<i>Os 13 Dias que Abalaram o Mundo.</i>	Guerra Fria
<i>Boa Noite e Boa Sorte</i>	Guerra Fria
<i>Mississippi em Chamas</i>	Luta dos Direitos Civis dos Negros
<i>Malcolm X</i>	Luta dos Direitos Civis dos Negros
<i>Diários de Motocicleta</i>	América Latina das Décadas de 1950 e 1960
<i>Chove Sobre Santiago</i>	América Latina das Décadas de 1950 e 1960
<i>O Último Rei da Escócia</i>	África no século 20
<i>Diamante de Sangue</i>	África no século 20
<i>O Jardineiro Fiel</i>	África no século 20
<i>Lemon Tree</i>	Conflito entre Israel e Palestina
<i>Paradise Now</i>	Conflito entre Israel e Palestina
<i>Promessas de um Novo Mundo</i>	Conflito entre Israel e Palestina

<i>Restrepo</i>	Terrorismo, Guerras dos Anos 2000.
<i>Caminho para Quantánamo</i>	Terrorismo, Guerras dos Anos 2000.
<i>Fahrenheit 9/11</i>	Terrorismo, Guerras dos Anos 2000.

8.2. Livros

- Para trabalhar com estudantes

Maranhão – Geografia Célia Siebert/Renata Siebert	Brasil em mapas - Renata Siebert	A fome – Crise ou escândalo? -Melhem Adas
O golpe de 1964 e a ditadura militar - Júlio José Chiavenato	Os Sertões – Euclides da Cunha	O Cortiço – Aluisio de Azevedo
A Cidade e as Serras – Eça de Queirós	Vidas Secas – Graciliano Ramos	Casa Grande e Senzala – Gilberto Freire
O povo brasileiro - Darcy Ribeiro	Morte e Vida Severina - João Cabral de Melo Neto	Memórias do Cárcere - Graciliano Ramos
Raízes do Brasil - Sérgio Buarque de Holanda		Reflexões sobre Diversidade e Gênero - Diversos autores

- Para autoformação docente

As veias abertas da América Latina – Eduardo Galeano.	Coleção Geografia em Movimento - Novas Tecnologias - ARCHELA, S. Rosely; FRESCA, Tânia M. ; SALVI, Rosana F.(Org)	Geografia, Escola e Construção de Conhecimento - CAVALCANTI, Lana de Souza.	Geografia para o Ensino Médio - Manual de Aulas Práticas - ARCHELA, Rosely ; GOMES,Marquiana de Freitas V.B	Ensino de Geografia - práticas e textualizações no cotidiano - CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena; KAERCHNER, Nestor A. (Org.).
Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil - DANNI-OLIVEIRA, Inês M; MENDONÇA, Francisco.	Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI - Milton Santos e Maria Silveira (Org)	Casa Grande e Senzala – Gilberto Freire	O povo brasileiro - Darcy Ribeiro	A África na Sala de Aula - Leila Leite Hernandez
A Integração do Negro na Sociedade de Classes - Florestan Fernandes	O Que Faz o Brasil, Brasil? - Roberto DaMatta	Reflexões sobre Diversidade e Gênero - Autores diversos	Textos sobre educação e ensino - Frederick Engels e Karl Marx	Vigiar e Punir - Michel Foucault

8.3. Aplicativos (APPS)

<i>DISCIPLINA</i>	<i>APP</i>	<i>LOCAL</i>	
<i>GEOGRAFIA</i>	Minecraft para educação – gratuito	https://education.minecraft.net/ Recomendo usar o internet explorer para abrir.	
	Jogos geográficos – gratuito)	http://www.jogos-geograficos.com/	
	Google maps	https://www.google.com.br/maps	
	Sistema de posicionamento global – gps	http://www.noas.com.br/ensino-medio/geografia	
	Google earth	http://www.androidlista.com.br/item/android-apps/31793/google-earth/	
<i>HISTÓRIA GEOGRAFIA</i>	<i>E</i> History:Maps of World	www.timemaps.com (Disponível apenas em inglês)	
<i>HISTÓRIA</i>	Look Historia	https://play.google.com/store/apps/details?id=com.lookmobile.lookhistoria&hl=pt	
	História do Brasil	https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com...tcc.historiadobrasilapp&hl..	
<i>SOCIOLOGIA</i>	Revista Sociologia Ciência & Vida	www.escala.com.br/revistas/filosofia-história---geografia/sociologia	
<i>SOCIOLOGIA</i>	TED	https://play.google.com/store/apps/details?id=com.ted.android&hl=pt	
<i>TODOS COMPONENTES CURRICULARES</i>	<i>OS</i>	Edmodo	https://itunes.apple.com/br/app/
		No vestibular	
		Passei! Enem	
		APP PROVA	
		Brainly – estude com a gente	
		ENEM 2016 (Papyrus Apps Brasil)	
		Descomplica: Foco no ENEM 2016	

8.4. Músicas

<i>MÚSICA</i>	<i>CONTEÚDOS</i>
<i>Eu sou problema meu – Clarice Falcão</i>	<i>A dominação masculina (relações de gênero); A coisificação da mulher.</i>
<i>Que país é esse? – Legião</i>	<i>Política Brasileira.</i>

<i>Urbana</i>	
<i>Perfeição - Renato Russo</i>	Capitalismo, mazelas sociais. Alienação.
<i>Ideologia - Cazuza</i>	Ideologia dominante. Política nacional, partidos políticos, drama trabalhista brasileiro - direitos e deveres.
<i>Fábrica - Legião Urbana</i>	O trabalho - desigualdade social.
<i>Trabalhador Brasileiro - Seu Jorge</i>	Cotidiano, rotina social, exploração social.
<i>Dança do desempregado - Gabriel, o Pensador.</i>	Trabalho e desemprego.
<i>Cachimbo da Paz - Gabriel, o Pensador; Lulu Santos.</i>	Violência, Violência urbana, Dramas urbanos, Drogas.
<i>Até Quando? - Gabriel, o Pensador.</i>	Religião, divisão de classes, alienação social, economia, injustiça, violência simbólica e física do Estado.
<i>Qual é? - Marcelo D2</i>	Cultura urbana, resistência à repressão estatal.
<i>Lanterna dos Afogados - Maria Gadu</i>	Existencialismo.
<i>Vamos Fugir - Skank</i>	Divisão de classes, valores.
<i>Lugar ao Sol - Charlie Brown Jr</i>	Conflito de classes.
<i>Disparada - Geraldo Vandré</i>	Contra cultura juvenil.
<i>Podres poderes - Caetano Veloso</i>	Análise da política brasileira.
<i>Dar-te-ei - Marcelo Jeneci</i>	Elementos representativos simbólicos nos relacionamentos da sociedade capitalista.

A música pode ser utilizada nas aulas de Geografia de forma bem produtiva e de diversas maneiras, principalmente como introdução a um conteúdo, a um conceito sociológico ou a uma perspectiva teórica.

8.4.1. Sequência didática

TÍTULO: “Os rios e a vida nas cidades.”

SÉRIE: 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Nº DE AULAS: 8 aulas de 50 min

OBJETIVOS:

- Reconhecer a configuração natural (tipos de canais, condições de relevo, tipos de substrato rochoso, etc), processos de ocupação, de disponibilidade e usos do canal e da água em diferentes bacias hidrográficas;
- Compreender o papel e a importância dos rios para o estabelecimento e expansão das cidades;
- Desenvolver procedimentos de coleta, seleção e organização de dados e informações em diferentes fontes de pesquisa e consulta.

CONTEÚDO: Bacias hidrográficas, rede de drenagem, uso e ocupação do solo.

1ª Etapa (2 aulas de 50 min)

O professor deve:

1º momento (máximo de 10 min)

Iniciar a aula com alguns questionamentos, a fim de identificar os conhecimentos prévios do aluno e despertar curiosidades a respeito do assunto a ser estudado, por meio de questionamentos, como:

1. De onde vêm as águas que alimentam os rios?
2. Além de peixes e embarcações, o que mais trazem os rios?
3. Os rios atravessam cidades ou são atravessados por elas?
4. O que significa a palavra TRIZIDELA?

2º momento

Distribuir para os alunos a letra da música: “Imperador do Tocantins”, de Carlinhos Veloz,

IMPERADOR DO TOCANTINS
Compositor: Carlinho Veloz
Do lado daquela cidade
Existe um rio de eternidade
Amores e barcaças
E barrancas e capins
Tucunaré piau e um matagal
que é sem igual
Riacho do cacau a desaguar
No Tocantins
Toca essa água
Toca essa mágoa
Toca e deságua Tocantins
E quando é noite enluarada a
água toda
Prateada atrai a meninada
para
O Tocantins
E tudo então se faz canção às
cordas de um violão
Nas mãos de um poeta lá
No Tocantins
E os nobres filhos da princesa
Frutos da mãe natureza cheios
De beleza
Vão pro Tocantins
A tarde cai e o sol se vai
Oh! Deus do céu abençoi
O imperador de imperatriz
O Tocantins
Tocantins

estimulando-os a acompanhar a audição com a letra da música. Após a audição, levá-los à reflexão, utilizando os seguintes questionamentos:

- Quem é o autor da música? Em que trechos da letra ele demonstra conhecer a região?
- O texto faz referência a qual região geográfica do Brasil?
- Que rio é esse? Onde nasce? Onde deságua? Faz parte de qual bacia hidrográfica? Por que segue esse curso e não o contrário?
- Qual a fauna encontrada no rio e citada na música? Que outras espécies podem ser encontradas na região?
- Quais as principais cidades ribeirinhas? Qual a importância econômica do rio para o Estado, em particular, para as cidades ribeirinhas?
- Que usos as comunidades ribeirinhas fazem do rio ao longo do seu curso?

2ª Etapa (2 aulas de 50 min)

Apresentar aos alunos, por meio do Google Earth, uma visão panorâmica de toda a Bacia do Tocantins, assim como das demais encontradas no país. – O professor deve destacar as características naturais comuns a todas elas: o divisor de águas, a forma de relevo predominante e suas potencialidades; o regime de alimentação durante o ano e seu uso econômico; e a importância social das bacias hidrográficas do país para o desenvolvimento das cidades.

3ª Etapa (2 aulas de 50 min)

1º momento (5 min)

Dividir a turma em equipes - de forma que sejam formadas 7 equipes – e distribuir entre os componentes as bacias: Amazonas, Tocantins-Araguaia, Parnaíba, Paraná, Paraguai, Uruguai e São Francisco);

2º momento (60 min)

Solicitar que as equipes pesquisem sobre cada bacia: atividades econômicas desenvolvidas; população abrangida; fauna encontrada e sua importância para as comunidades ribeirinhas; mapa da bacia e sua localização no território brasileiro; material icnográfico; imagens; tabelas; gráficos etc. Para esse procedimento, o professor deverá solicitar que parte de cada equipe realize a pesquisa por meio dos smartphones dos alunos, em sala ou no laboratório de informática; e a outra parte na biblioteca da escola, sendo que todos deverão estar na sala com o material pesquisado 25 minutos antes de terminar a aula.

3º momento (25 min)

Informar aos alunos as possíveis formas de apresentação dos resultados da pesquisa (infográfico, portfólio digital, jornal impresso, mural etc.); quantos minutos cada equipe terá

para apresentar sua pesquisa e que critérios serão levados em consideração na avaliação das mesmas.

4ª Etapa (2 aulas de 50min)

Socialização/avaliação das atividades desenvolvidas pelas equipes em sala.

Analisar as apresentações das atividades, por equipe, atentando para critérios como: Segurança, desenvoltura, domínio do conteúdo, organização, integração com a equipe etc. O professor deve avaliar individual e coletivamente a participação de cada um na equipe.

8.5. Sites pedagógicos e portais educacionais

TV ESCOLA

<http://tvescola.mec.gov.br/tve/home>

KIT DVD ESCOLA (DISPONÍVEL NA PRÓPRIA ESCOLA)

DVDESCOLA V01 –

<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/1436540773375.pdf>

DVDESCOLA V02-

<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/1436540337564.pdf>

DVDESCOLA V05-

<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/1436539551810.pdf>

BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

PORTAL EDUCACIONAL DO MEC

<http://webeduc.mec.gov.br/>

DOMÍNIO PÚBLICO

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

PREPARATÓRIO ENEM

<https://geekiegames.geekie.com.br/>

PORTAL PEDAGÓGICO DAS EDITORAS

<http://novo.portalpedagogico.com.br/>

PORTAL DO PROFESSOR

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AZEVEDO, José C., SANTOS, Edmilson S. (Orgs.) **Identidade Social e a construção do conhecimento**. Porto Alegre: SMED/RS, 1997.

BASTOS, Silvana Maria Machado. **Avaliação da Aprendizagem** – Entre Concepções e Práticas. São Luís, Gráfica Expressa, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. **Lei nº 11.684/2008**. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ciências Humanas e suas Tecnologias: vol. 3. Brasília: MEC/SEB, 2008. p. 44-45

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 2/2012**. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, Seção 1, p.10,24/01/2012. Resolução nº 02, de 30 de janeiro de 2012.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Orgs.: Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRENER, B. S. **Jovens em cena: o desenvolvimento do protagonismo juvenil numa entidade social de São Paulo**. São Paulo: PUC, 2004.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação**. (2), p. 177-229, 1990.

CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, Semtec, 2004.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Marisa Vorraber. **Currículo e política cultural**. In: _____ (Org.) O currículo nos limiares do contemporâneo. 3. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

COSTA, Marisa Vorraber. **Ensinando a dividir o mundo; as perversas lições de um programa de televisão**. Revista Brasileira de Educação, n. 20, mai/Jun/Jul/ago 2002.

GASPARIN, João Luís. **Pedagogia histórico-crítica: Teoria sem prática? – Onde está o critério de verdade?** In: *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v 5, n 2, p. 89-96, dez. 2013.

LACOSTE, Y. **A geografia: isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra.** Campinas: Papyrus, 1988.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares estaduais.** 3. ed. São Luís, 2014.

MUJKA, Jose Francisco; ETXEBERRIA, Karlos. **Evaluación educativa.** 2. ed. Madrid: Alianza, 2009.

NININ, Maria Otília Guimarães. **Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico?** In: *Educação em revista*, n. 48. Belo Horizonte, Dez. 2008.

OLIVEIRA, MIRANDA. Antônio Marcos Machado de, Sérgio Luiz. **Da importância do ensino de geografia hoje.** Editorial. R. Ens. Geogr., Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-2, jul./dez. 2010. Disponível em < <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/Editorial%20REG%20v.1.pdf>> Acesso em 15 de mar 2017

SACRISTÁN, José Gimeno. **A Construção do Discurso sobre a Diversidade e suas Práticas.** In: ALCUDIA, Rosa. et al. *Atenção à Diversidade.* Porto Alegre: Artmed, 2002. cap. 1, p. 13-33.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

VLACH, Vânia R. F. **A propósito do ensino de Geografia em questão o nacionalismo patriótico.** São Paulo: USP. 1988. 206p. (Dissertação Mestrado)

WACHOWICZ, Lilian A. **O Método dialético em Didática.** Curitiba, 1988, p.14. Tese (Professor Titular)- DMTE- Setor de Educação- Universidade Federal do Paraná.